

IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO APRENDIZADO DA LÍNGUA ALEMÃ

IMPORTANCE OF MOTIVATION IN LEARNING THE GERMAN LANGUAGE

Débora Berwanger¹

Yasmin Lein Bender²

Josiane Richter³

RESUMO: O presente trabalho apresenta a importância da motivação como elemento primordial no sucesso ou no fracasso da aprendizagem da Língua Alemã como língua estrangeira. O professor, principal agente desse processo, possui a função de conduzir e orientar os alunos na efetivação de tarefas que os colocam como os sujeitos centrais no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo dessa forma para elevar a sua motivação. O fator motivacional está diretamente ligado à parte cognitiva do aluno pelos componentes emocionais e afetivos. Sabendo disso, a motivação precisa estar presente em todos os momentos da aula. Um bom professor, que possui êxito em suas aulas, é aquele que sabe motivar e cativar os seus alunos.

Palavras-chave: Pibid. Língua Alemã. Motivação.

ABSTRACT: This job presents the importance of motivation as a key element in the success or failure of learning German as a foreign language. The teacher is the main agent of this process, and their function is to lead and guide students in accomplishing tasks that place them as the central subject in the process of teaching and learning, contributing to increase their motivation. The motivational factor is directly linked to the cognitive part of the student by the emotional and affective components. Knowing this, motivation must be present at all times in class. A good teacher whose classes are successful, is the one who knows how to motivate and engage the students' attention.

Keywords: Pibid. German language. Motivation.

1 INTRODUÇÃO

A motivação, ao longo dos últimos vinte anos, vem sendo debatida e trabalhada no âmbito da educação. A decorrente presença da desmotivação dos discentes no processo de aprendizagem da Língua Alemã motivou os professores a se apropriar de uma metodologia mais atual para essa realidade. Em virtude da mudança do paradigma dos alunos em relação à escola,

constata-se que o fator motivacional precisa ser mais estudado e trabalhado por parte dos professores para que a aprendizagem se efetue. Segundo de La Taille, Nelson e Justo (2005, p. 14):

Os professores não devem ver a si próprios apenas como didatas competentes que transmitem conhecimento. Eles devem resgatar sua condição de detentores do conhecimento, de pessoas que possuem esta riqueza e querem dividi-la.

¹ Graduanda em Letras: Português e Alemão pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI) e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES). E-mail: deh.berwanger@gmail.com.

² Graduanda em Letras: Português e Alemão pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI) e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES). E-mail: yasmin_bender@hotmail.com.

³ Doutoranda em Letras pela UFRGS, Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS e graduada em Letras – Português/Alemão pela UNISINOS. Coordenadora de Língua Alemã – IEI, Coordenadora Regional de Língua Alemã – Região Leste RS – IFPLA. E-mail: josiane.richter@ieduc.org.br.

Ao relacionar a citação acima com a temática, nota-se que a mera transmissão do conhecimento da Língua Alemã faz com que o aluno não se conecte integralmente com a língua e a cultura. Esse aspecto é um dos mais destacados no fator da desmotivação para a aquisição de um novo conhecimento. O fator da interdisciplinaridade encaixa-se muito bem nesse contexto, pois tem como objetivo relacionar o conteúdo com os diversos aspectos que circundam a Língua Alemã.

A investigação utilizará como método central a pesquisa qualitativa com três perguntas descritivas e apoio de uma tabela com perguntas objetivas, pois pretende analisar o aprendente enquanto sujeito de aprendizagem.

O artigo inicia com a relevância da motivação nas aulas de Língua Alemã. Posteriormente serão apresentadas experiências adquiridas em sala de aula sobre o assunto motivação, depoimento dos alunos e conclusão.

O presente trabalho emerge de observações da relação aluno e professor, tendo como foco reconhecer a influência da motivação na aprendizagem e no desenvolvimento de cidadãos mais integrados com a Língua Alemã a partir de embasamentos teóricos adquiridos ao longo do curso. O interesse para o estudo do fator motivacional deu-se em função da recorrente desmotivação dos alunos em relação à aprendizagem da Língua Alemã nas aulas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID visa a um trabalho diferenciado nas escolas que apresentam baixo índice no IDEB.

2 A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ALEMÃ

Na aquisição de um novo idioma, vários fatores são importantes, dentre eles o fator motivacional é visto como ponto-chave para o desenvolvimento do conhecimento em Língua Alemã. Nota-se que esse aspecto vem sendo muito discutido no meio acadêmico, assim como nas escolas. Tal movimento sobre essa temática destacou-se, nos últimos anos, em função de uma nova realidade em sala de aula, enfrentada por professores de todo o Brasil. Com alunos de Língua Alemã a situação não é diferente, porém até mais problemática, pois eles relacionam a língua com a cultura alemã mais antiga (tradicionalista), ainda muito presente em várias regiões no país. Essa desconexão entre os jovens e o aprendizado da Língua Alemã dá-se, pois famílias provenientes da imigração perpetuam diariamente costumes da tradição alemã, como: músicas folclóricas, visão de mundo, perspectivas de vida e o uso do dialeto e o amor pela antiga pátria. Esse contexto tipicamente alemão e tradicionalista, mui-

tas vezes, é visto por jovens como algo não tão interessante para a realidade em que vivemos.

Os jovens acabam não sentindo motivação para o estudo dessa língua, pois acreditam ou imaginam que será “chata”, assim como as tradições que não se inserem mais em suas vidas. Segundo “A escola dos meus sonhos”, de Rubem Alves, uma das tarefas do professor é “seduzir” as crianças para as coisas que elas ainda não experimentaram, isto é, apontam coisas que nunca viram e as introduzem num mundo desconhecido de arte, literatura, música, natureza, lugares, história, costumes, ciência, matemática. Portanto não é obrigatório que elas gostem do que veem, mas que ampliem seus horizontes.

Nessa perspectiva, é fundamental que façamos um breve comentário sobre essa problemática. Para aqueles que acompanham as mudanças na cultura alemã, sabe-se que ela já não é a mesma de anos atrás e que certos costumes já não se fazem mais presentes no cotidiano de muitos alemães. A Alemanha já sofreu várias mudanças significativas, cuja magnitude atualmente é de forte expressão no âmbito internacional. Pessoas que não têm contato com essa transformação do povo alemão deixar-se-ão levar por um arquétipo de uma Alemanha que não existe mais e, a partir disso, terão uma visão equivocada da realidade e das perspectivas. Assim, considera-se relevante que o professor trabalhe com seus alunos todos os conhecimentos que tem, não só a nível linguístico, mas também a nível cultural e social da língua representada. Augusto Cury (2003, p. 66) em “Pais brilhantes-professores fascinantes” determina que bons professores ensinam seus alunos a explorar o mundo em que estão, do imenso espaço ao pequeno átomo.

3 MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA ALEMÃ: POR QUE OS ALUNOS ESTÃO DESMOTIVADOS?

Sabemos que a maioria dos alunos não possui uma adoração nata pela Língua Alemã, bem como a rejeitam muito antes mesmo de conhecê-la e ter contato com ela. Dessa forma, podemos dizer que os adolescentes de hoje possuem certo preconceito e bloqueio em relação à língua. Isso ocorre principalmente porque a Língua Alemã é vista como algo “fora de moda”, sem necessidade.

Estando ciente disso, a magnitude do papel do professor nesse contexto social e cultural vai muito além de “mediador” e “transmissor” de conhecimento. O papel do professor, segundo Huertas (2001), não é influenciar o aluno quanto às suas habilidades, conhecimentos e atitudes, mas facilitar a construção por parte deles do proces-

so de formação. O professor influenciará o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, o professor é a figura-chave para o aprendizado ou não da língua. Eis o grande desafio: como motivar o aluno que já vem desmotivado para as aulas e sabendo que a motivação não ocorrerá de maneira interna, ou seja, partindo da vontade do aluno em querer aprender a língua, mas sim acontecerá por meios externos, sendo o professor o principal agente motivacional ou, conseqüentemente, o responsável pela desmotivação. A forma com que o professor lidar com essa realidade é o que fará toda a diferença.

Segundo Cavenaghi (2009 p. 248-261),

existem evidências de que sub-rendimentos ou fracassos no processo de aprendizado de uma língua estrangeira podem não provir de incapacidades cognitivas, mas podem ser determinados por fatores motivacionais. Da mesma forma que a desmotivação pode levar a um resultado não satisfatório, um quadro contrário a este pode resultar em sucesso e bom desempenho no aprendizado de uma língua estrangeira.

A motivação para aprender uma língua estrangeira é mais forte se o indivíduo tiver uma atitude positiva em relação à língua, aos falantes e à cultura do país. Por isso o ambiente de trabalho do aluno precisa estar propício para o estudo dessa língua, com características culturais, de forma autêntica e voltada aos interesses do aprendiz. Quando existe empatia e uma vontade muito forte de se integrar e de pertencer à comunidade, a seus costumes e hábitos, a língua torna-se o veículo preferencial para a concretização desse desejo. Para haver aprendizagem, é preciso haver a motivação.

4 COMO É FEITA A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DO PIBID?

O PIBID é um programa oferecido pelo Governo Federal que tem como objetivo principal fazer um trabalho diferenciado nas escolas e oportunizar ao estudante, futuro professor, experiências práticas de sala de aula com o privilégio de planejar as aulas em grupos e com a orientação de uma professora que os conduz na parte teórica e na parte prática.

Apesar dos benefícios que o programa oferece, temos ainda grandes desafios como estudantes e futuros professores de Alemão. A seguir, as estudantes apresentam relatos de como a motivação vem ocorrendo nas aulas do PIBID de Alemão. Os relatos são a partir de experiências em turmas de 6º e 7º anos.

No ano passado (2015), o grupo de estudantes do PIBID dividiu-se em dois grupos. O objetivo para

cada grupo foi trabalhar temas menos recorrentes nas aulas de Alemão de ambos os anos, como: cultura e geografia da Alemanha e o desenvolvimento da fonética, visto que essas temáticas eram pouco exploradas, mas de extrema importância para o despertar do interesse e da motivação dos alunos.

O grupo que trabalhou fonética desenvolveu diversas atividades específicas da fonética alemã a fim de aperfeiçoar a fala dos alunos e motivá-los a fazer mais uso do conhecimento adquirido em sala de aula. Para motivar os alunos, as professoras usaram frequentemente frases do trava-língua, que são conhecidas na sua maioria por ser divertidas, principalmente quando a leitura é realizada de forma mais rápida.

As professoras notaram que os alunos ainda erravam aspectos muito simples da fonética, mesmo tendo dois períodos semanais e aulas desde a Educação Infantil. Por esse motivo foram trabalhadas as principais regras fonéticas sempre com jogos e atividades diferenciadas. Fez-se uso, diversas vezes, de músicas e filmes curtos para introduzir essas regras.

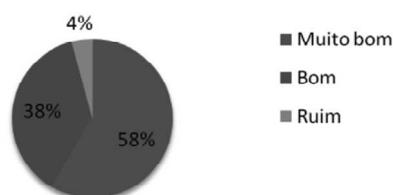
Já nas turmas dos 6º anos, trabalhamos com o tema “Geografia e Cultura”. Ter o privilégio de poder trabalhar com esse tema nas aulas de Língua Alemã é muito interessante, pois se consegue inserir facilmente a interdisciplinaridade e o processo intercultural, elementos importantes para a aprendizagem significativa e para a cativação do aluno para a língua.

A proposta do projeto é proporcionar aos alunos uma aprendizagem prazerosa e construtiva. Portanto o objetivo geral desse projeto visa ao contato do aprendiz com a Língua Alemã através de assuntos ligados à geografia e à cultura do país falante da língua-alvo. Em primeiro lugar, iniciou-se com uma contextualização da Europa, com a abordagem de informações como capital, moeda, número de habitantes, nacionalidade e bandeira dos países mais conhecidos. Depois disso, o foco direcionou-se para o país Alemanha, sobre o qual trabalhou-se com os estados, as principais cidades, os pontos turísticos, os esportes, as artes, a música, a literatura, os dialetos, as personalidades, as comidas e as bebidas típicas e as festividades. Esse processo promoveu a reflexão, a tolerância e o reconhecimento de que as pessoas vivem de formas diferentes mundo afora.

5 DEPOIMENTO DOS ALUNOS

Partindo dos conceitos de motivação e desmotivação é que se dará a análise da pesquisa proposta neste trabalho. A investigação foi realizada com 24 alunos da turma do 7º ano. Foram abordadas três perguntas objetivas e três descritivas. A seguir, segue a análise dos dados da pesquisa objetiva por meio de gráficos:

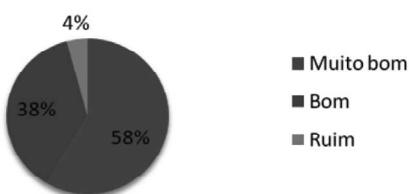
Gráfico 1: Como você avalia as atividades que as professoras faziam em relação à motivação para o estudo da Língua Alemã?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No gráfico acima, nota-se que 58% dos alunos consideram as aulas de Língua Alemã *muito boas* e 38% avaliam as aulas como *boas*. Apenas 4% dos educandos acreditam que as aulas não sejam motivadoras o suficiente. Os dados podem apontar para a hipótese de que o trabalho que as professoras vêm desenvolvendo nas aulas do PIBID está cumprindo seu papel: abordar as diferentes temáticas de forma integrativa. O resultado destaca números bastante expressivos, já que anteriormente o índice de desmotivação e baixo desempenho eram bastante altos, como apontam os últimos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Outro aspecto relevante para os resultados da pesquisa é certamente o trabalho desenvolvido pelas alunas do PIBID de Alemão nesses dois últimos anos.

Gráfico 2: Como você avalia as atividades diferenciadas envolvendo música, teatro e pesquisa, desenvolvidas pelas professoras?

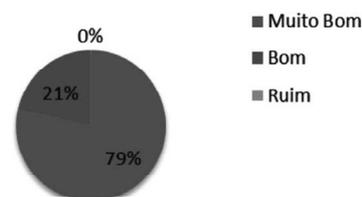


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Referente ao desenvolvimento de atividades diferenciadas envolvendo música, teatro, pesquisas, etc., percebe-se que as professoras parecem estar conseguindo abordar o ensino de Alemão de forma significativa por meio da metodologia citada na pergunta. Esse resultado pode estar relacionado ao constante contato com as diferentes metodologias abordadas no meio acadêmico para uma melhor aprendizagem da Língua 2 (L2 – forma pela qual as pessoas aprendem outras línguas que não a sua primeira língua (L1)). Essas novas formas de abordar o mesmo conteúdo sobrepõem-se ao trabalho tradicional

desenvolvido nas aulas anteriores. Conclui-se, dessa forma, que atividades diferenciadas envolvendo música, teatro e pesquisa são um importante impulso motivacional.

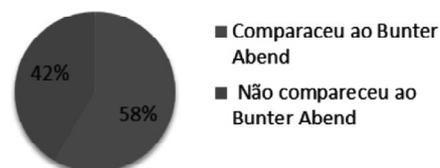
Gráfico 3: O que você achou do encontro cultural no IEI (Bunter Abend)?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O *Bunter Abend* (noite cultural) teve como principal objetivo a integração das turmas juntamente com as professoras, a fim de valorizar os trabalhos realizados durante o ano letivo e motivá-los a continuar se dedicando ao estudo do idioma. A maioria dos alunos, 79%, considerou o encontro *muito bom*, pois puderam expor junto às professoras o trabalho desenvolvido durante o ano. Dessa forma, os educandos sentiram-se mais motivados à aprendizagem da língua.

Gráfico 4: Bunter Abend (Noite cultural)



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisar a porcentagem de alunos que estavam envolvidos no encontro cultural, no *Bunter Abend*, nota-se uma grande carência, sendo que, dos 24 alunos, apenas 14 compareceram ao encontro, isto é, uma porcentagem de 42% de alunos não estavam presentes. Isso pode estar ligado ao fato de que o encontro foi realizado à noite e também por ser algo novo, que não é a realidade dos alunos. Porém não podemos deixar de destacar que os alunos que participaram dessa noite estavam muito satisfeitos com as atividades que foram propostas.

Como se pode observar, em geral, os resultados foram positivos. Com aulas diferenciadas, oferecidas pelas professoras do PIBID, os alunos sentem-se mais motivados. Nota-se que o ponto auge dos gráficos fica nos conceitos de “muito bom” e “bom”, o que revela uma mudança no paradigma de que o Alemão não pode ser prazeroso e diferenciado. Relevante também é que

ainda não se atingiram 100% dos alunos, o que de fato já imaginávamos. Aprender a gostar de uma língua e inserir-se em sua cultura leva tempo e requer dedicação. Precisa-se ter paciência e instigar os alunos para o novo, e esse é um processo contínuo.

A segunda parte do questionário é constituída por três perguntas dissertativas acerca do tema motivação:

1. Você se sente mais motivado a estudar Alemão após a atuação das professoras do PIBID?
2. Qual a aula em que você se sentiu mais motivado?
3. O que poderia ser diferente nas aulas de Alemão?

Dos 23 alunos, somente três não responderam as perguntas.

Na primeira pergunta, os alunos, em sua maioria, responderam que se sentiram mais motivados após a atuação das professoras do PIBID. Os alunos comentaram que as aulas ficaram mais interessantes e divertidas e que aprenderam mais a partir de diversas atividades (jogos e brincadeiras), que as professoras aprofundaram os conteúdos e gostaram da maneira como elas explicavam.

A segunda pergunta solicitava que os alunos mencionassem uma aula na qual eles se sentiram mais motivados. Sobre essa questão os educandos responderam que as aulas de identificação dos países no mapa, aulas com música e pesquisa sobre costumes do povo alemão foram as mais interessantes e motivadoras. Isso mostra o quanto é importante que sejam abordados, por exemplo, questões que ultrapassam a língua.

Na terceira pergunta, os alunos deveriam dar ideias sobre o que eles gostariam que as professoras trabalhassem mais vezes nas aulas. Os alunos responderam que música, teatro, jogos e atividades em grupo poderiam ser mais exploradas nas aulas de Língua Alemã.

6 CONCLUSÃO

Um dos objetivos do PIBID é contemplar em sala de aula atividades diferenciadas e dinâmicas para a motivação, o estudo e o aperfeiçoamento dos alunos em relação ao conteúdo trabalhado. Por essa razão, nós estudantes de Letras Português e Alemão, buscamos sempre planejar nossas aulas e atividades tendo em mente essas diretrizes, que estão cada vez mais ausentes nas aulas de Língua Alemã e que modificam a integração dos alunos com o conhecimento.

Por esses motivos foi de extrema importância a pesquisa realizada com os nossos alunos a fim de que os resultados do nosso trabalho feito em sala de aula retornassem a nós como uma forma de melhorarmos cada vez

mais nossos planejamentos para as próximas aulas e atividades. A pesquisa feita mostra resultados muito positivos e significativos para nós bolsistas do PIBID e futuras professoras de Alemão. Os resultados apontam como o programa vem sendo interessante tanto para nós, professoras, como para os alunos, que têm a oportunidade de receber educadores que ainda estão em processo de formação e constante aperfeiçoamento de teorias e técnicas.

Outro aspecto importante é a oportunidade que temos para motivar nossos alunos a estudar e a perceber o significado e a relevância de estudar um segundo idioma, como por exemplo o Alemão. Nota-se cada vez mais que esse idioma vem alcançando um espaço importantíssimo na economia mundial, oportunizando a seus falantes grandes possibilidades de estudo e trabalho. Acreditamos que se aprende uma língua para saber, acima de tudo, comunicar-se, para ter acesso aos bens culturais e para conhecer outras culturas. A concepção de que aprender uma língua estrangeira e usá-la somente em sala de aula e para fins avaliativos é bastante limitada.

Para abordarmos os temas, escolhemos um vocabulário e algumas expressões que devem ser dominadas pelos alunos. Não se pretende que saibam falar tudo sobre a Europa e sobre a Alemanha, pois seria um vocabulário muito avançado, mas queremos que compreendam e forneçam informações básicas. Para isso, a interdisciplinaridade torna-se um elemento essencial da nossa proposta. Trazemos outros modelos de sociedade que podem inspirar boas ideias para a realidade dos alunos.

A questão do trabalho com mapas abre possibilidades também para um trabalho conjunto com professores de Geografia, com o intuito de contextualizar e dar um sentido para aquilo que está para ser estudado. Acreditamos que é trabalhando dessa forma contextualizada, interdisciplinar e diversificada que torna as aulas mais interessantes e propícias para o aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. Uma perspectiva auto-determinada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 2, p. 248-261, 2009.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 15. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- HUERTAS, J. A. **Motivación: querer aprender**. Buenos Aires: Aique, 2001.
- LA TAILLE, Yves de; NELSON, Pedro Silva; JUSTO, Jose Sterza. **“A escola e os valores: a ação do professor”**. Porto Alegre: Mediação, 2005.